

Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Alertas Fitossanitários

Circular nº 3/2023

Data: 29/03/2023

Agricultura Regenerativa

Com a população mundial em constante crescimento, será um desafio conseguir produzir alimentos com a qualidade e quantidade suficientes para suprimir todas as necessidades da humanidade. Assim sendo, podemos constatar que a atividade agrícola tem sido até hoje fundamental, para que as civilizações se sustentem e progridam para um futuro melhor.

A Agricultura Regenerativa tem como principal objetivo conservar e restaurar os recursos naturais como o solo, a água e a biodiversidade.

É uma agricultura que vai de encontro ao combate às alterações climáticas, pois permite aumentar o sequestro de carbono da atmosfera, evitando a sua libertação, e visa ainda criar maior resiliência a fatores extremos como cheias e secas severas. Além disso pretende abordar o solo como um organismo vivo adaptando sistemas agrícolas que funcionem em harmonia com a natureza, de forma a melhorar a sua estrutura e potencial produtivo, com uma influência positiva na agricultura, ambiente e sociedade.

O grande propósito da prática de agricultura regenerativa é aumentar o teor de matéria orgânica (MO), de forma a melhorar constantemente a atividade biológica no solo, ou seja, criar um ecossistema que permita o crescimento da população de organismos, como fungos e bactérias, que vão decompor e formar novas camadas. Adquirindo essas condições, o solo terá mais capacidade para reter o carbono que é emitido de diversas formas e que está na atmosfera a contribuir para o efeito de estufa.

Curiosidade:

“Num hectare, a diminuição em 1% da matéria orgânica nos primeiros 30 cm de solo, implica a libertação de cerca de 166 t de CO₂ para a atmosfera!” (Cunha et al, 2005, p.67). Pode-se afirmar então que, as mobilizações do solo estão correlacionadas com esta mesma perda de MO e consequente emissão de CO₂, pois vão causar a exposição da MO à oxidação biológica.

Chefe de Divisão :

Eufémia Capucho

Alexandre Alcobio

Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Alertas Fitossanitários

Circular nº 3/2023

Data: 29/03/2023

O carbono é crucial para vida de todos os seres vivos e circula no nosso planeta entre quatro grandes depósitos:

- ⇒ Nos oceanos, que podemos considerar ser o que retém a maior quantidade.
- ⇒ Na atmosfera, onde a sua energia é utilizada pelas plantas, animais e homem ocorrendo a libertação de CO₂ através da respiração, ainda assim a maior emissão deste elemento acontece no aumento do consumo de combustíveis fósseis na indústria e transportes.
- ⇒ Nas plantas, que além de utilizarem CO₂ atmosférico na sua fotossíntese, conseguem reter grandes quantidades de carbono nos seus tecidos.
- ⇒ No solo, onde existe na forma de resíduos de plantas e animais, cuja designação é conhecida por matéria orgânica, responsável por reter grandes quantidades de carbono. Apesar de estar muito estável, esse carbono pode ser libertado para a atmosfera devido à destruição do solo, daí a importância em reduzir a sua mobilização na atividade agrícola.

O recurso a culturas de cobertura permanente do solo na Agricultura Regenerativa é uma prática muito comum.

Evita a erosão, causada pelas chuvas intensas, que provoca o escoamento superficial e leva à perda de solo e nutrientes (figura 1).

Outro benefício desta prática é o efeito de sombra, que resulta no arrefecimento do solo e deste modo previne a perda de humidade por evaporação.

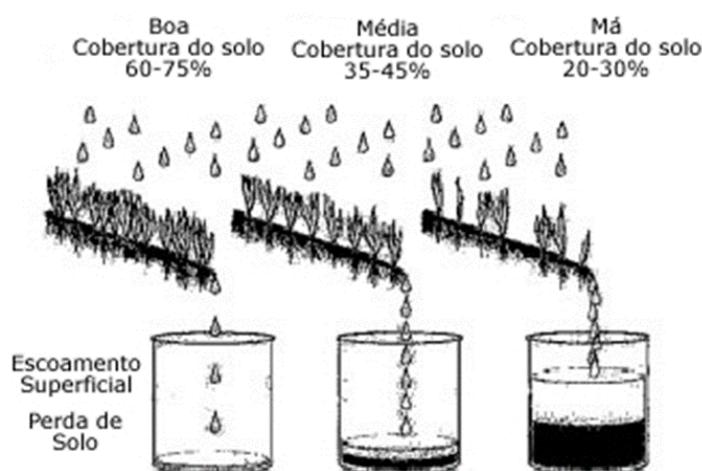


Figura 1- Influência do grau de cobertura do solo no escoamento superficial e na quantidade de solo perdido (adaptado de Carey e Silbum, 2001)

Direção Regional de Agricultura e Pescas de Lisboa e Vale do Tejo

Alertas Fitossanitários

Circular nº 3/2023

Data: 29/03/2023

Resumo geral das vantagens na Agricultura Regenerativa

Aspetos económicos:

- Diversidade da produção agrícola;
- Aumento da produtividade;
- Mobilizações mínimas do solo;
- Diminuição do consumo de fertilizantes;
- Aumento da viabilidade económica.

Aspetos ambientais:

- Efeitos positivos sobre a biodiversidade selvagem;
- Aumento do teor de matéria orgânica no solo;
- Aumento do sequestro de carbono;
- Diminuição dos gases de efeito estufa;
- Aumento da retenção de água no solo;
- Diminuição da erosão;
- Aumento da regulação de cheias;
- Melhor adaptação às alterações climáticas.



Figura 2 – Contraste entre Agricultura Convencional intensiva e Agricultura Regenerativa.
 (Fonte- <https://kisstheground.com/choose-regeneration/>)